



*Scr. d. Barro. Inv.*

*J. F. de Guiraf.*

## NOITE IV.

I

**N**ESSE azulado Ceo escurecido  
Como as estrellas tremulas scintilão:  
Como pôr entre as ramas denegridas  
Tristes os ventos com pavor sibilão.

2

Neste sitio de paz, que hum futil medo  
Aos mortaes horrorozo representa;  
Minha cansada voz ergo de novo,  
Queixoza Lusitania, escuta attenta.

Tan-

OFFERTA

301444

E. 4454 P.  
70

NOITES JOZEFINAS

Tanto que hoje fugindo á luz do dia,  
Dos sepulcros busquei a escuridade;  
Quando abraçado com a muda campa,  
Lhe dava amargo pranto a Saudade.

Hum Genio dos que os Deoses destinárão  
Para ser tua guarda, e tua guia,  
Pouzou na fria terra tão cansado,  
Que nem quasi fuster-se conseguia.

Depois de descansar alguns momentos,  
Gritou com triste voz, froxa, e doente..  
Em fim achei-te, Principe querido,  
Morta esperança da Ulysseia gente.

Achei-te; e antes de contar o muito  
Que para te encontrar corrido tenho,  
Chorar quero, e gemer em liberdade  
De minha commissão em desempenho.

E voltando-se a mim, disse.. Myrtillo..  
Que choras sem cansar dos Ceos a ira,  
Escuta-me, e verás horrorizado,  
Quem cego busca o mal, o bem que tira.  
No

ncb 515273

